



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 27/01/2016	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 07
<b>Assunto:</b> Casa dos estudantes		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Negativa

# Abandono arruína casa do estudante em Belém

## REPÚBLICA

Ninguém sabe quem é responsável pela casa, que acolhe jovens desde 1957

**T**ubulação de esgoto a céu aberto, goteiras, portas e janelas quebradas e telhado prestes a desabar são alguns dos diversos problemas que estudantes de ensino médio e universitário enfrentam atualmente na Casa do Estudante Universitário do Pará (CEUP). Localizada no bairro de Batista Campos, a casa, que é o maior alojamento sem fins lucrativos da capital, possui três prédios, com duas entradas - pelas avenidas São Francisco e 16 de Novembro -, e abriga 120 alunos de diversas instituições particulares e públicas que não possuem condições de arcar com despesas de moradia. A situação precária não reduz, no entanto, a importância fundamental que tem para a continuidade da formação acadêmica de seus moradores.

Com capacidade para alojar 150 estudantes, a CEUP, que acolhe estudantes na capital desde 1957, teve o número de vagas diminuído por causa dos problemas. Dividem o espaço estudantes do interior do Pará, de outros estados e até do exterior. Para o universitário de Jornalismo da Universidade Federal do Pará (UFPA), natural da República do Congo, Nathan Nguangu, de 28 anos, a casa é um porto seguro para continuar os estudos fora do seu país. "Se você não tem onde morar, não tem como estudar", destacou. "A casa contribui no sonho que a gente tem. Quando eu saí do meu país na África, eu tive o sonho de um dia me tornar um profissional". Nathan ocupa há pouco tempo o cargo de presidente, na administração da CEUP.

Para a graduanda de Odontologia da UFPA, Sandy Gomes, de 22 anos, natural do município de Baião, localizado na região do Baixo Tocantins, a precariedade atrapalha o estudo. "A casa toda precisa de reforma. Fica difícil porque a gente precisa de um conforto para estudar", explicou. Foi graças às portas abertas da CEUP que a estudante conseguiu fazer cursinho pré-vestibular e ser aprovada no processo seletivo da UFPA em um

**Telhado está prestes a desabar, há goteiras e portas e janelas estão quebradas**

dos cursos mais concorridos. "Eu cheguei aqui vestibulanda, ainda, não tinha onde morar e a casa foi muito importante", lembrou.

Um antigo convênio com a Secretaria de Estado de Educação (Seduc), permitia o repasse de recursos para custear a manutenção da estrutura. Entretanto, segundo os estudantes, em 2011 os repasses foram suspensos e a entidade ficou sem sua principal fonte de renda. Outra fonte era o aluguel de um prédio comercial com cinco kitnets na Travessa São Francisco, mas a construção foi condenada pelo Corpo de Bombeiros. Como os estudantes não tinham dinheiro para uma reforma, o local foi fechado.

A última reforma na casa ocorreu em 1996. A Seduc informou que não tem nenhum vínculo com a residência. Uma ação proposta pelo Ministério Público do Estado (MPE) busca definir de quem é a responsabilidade pela casa. Os administradores da casa procuraram o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan) e solicitaram apoio para reformar pelo menos um dos prédios - um casarão histórico próximo da



Avenida 16 de Novembro - , mas o órgão não pode colaborar porque o prédio está fora da área de tombamento da cidade. Ainda assim, a administração da CEUP deve solicitar uma vistoria técnica do Iphan para ajudar na elaboração de um projeto de reforma.

A Universidade Federal do Pará (UFPA) informou que possui a Casa do Estudante Universitário da UFPA (Caesu), na Quintino Bucaiuva esquina com a Avenida Nazaré, com oferta de 20 vagas para mulheres. A construção de uma nova casa, no Guamá, está parada, porque a instituição está em processo de distrato da empresa responsável pela obra, justamente, devido ao descumprimento de prazos e impossibilidade de diálogo. Também já está em andamento uma nova licitação para a conclusão do espaço.

Sobre a CEUP, a UFPA enfatizou que não pertence nem tem qualquer vínculo com a universidade. Como possui muitos estudantes do interior do Estado,

além da Caesu, a universidade tem o Programa de Bolsa Permanência, que repassa atualmente para dois mil alunos o valor mensal de R\$ 400 por pessoa, benefício que continuará a ser pago mesmo após a conclusão das obras da nova Caesu.

Para tentar reformar pelo menos os telhados dos prédios, a administração da CEUP deve começar uma campanha denominada "Desafio cinco mil telhas". Segundo o secretário geral da CEUP, Moacir Oliveira, de 36 anos, os estudantes esperam a colaboração da população com doação de cimento, material elétrico e telhas.